

GESTÃO

"Hospitais devem investir em qualidade e planejamento"

Para enfrentar o competitivo mercado privado de saúde, as empresas precisam implantar uma gestão voltada para a qualidade. O alerta foi dado pelo renomado economista, pesquisador e professor Cícero Péricles em palestra ministrada na reunião mensal dos membros da Mesa Administrativa da Santa Casa de Maceió.

O encontro teve como objetivo preparar o corpo executivo e as lideranças da instituição alagoana para o encontro do planejamento estratégico, que ocorrerá em janeiro de 2013.

Ao citar os desafios no segmento da saúde privada, o especialista se referiu a cidades como Recife, Aracaju e Salvador, que já investem nesse segmento, incluindo a participação do setor público com isenção de impostos e estímulos para o setor.

Questionado sobre como as empresas devem se preparar para enfrentar tais desafios, Cícero Péricles respondeu com uma só palavra: planejamento.

No encontro, o provedor Humberto Gomes de Melo ressaltou o planejamento estratégico anual realizado pela instituição e a conquista do primeiro nível da Acreditação perante à Organização Nacional da Acreditação (ONA). O certificado da ONA reconhece que a instituição possui rotinas e procedimentos que visam à segurança e à qualidade na assistência aos pacientes.

Pela primeira vez, inclusive, o encontro



Economista Cícero Péricles: alguns setores arrecadam pouco ICMS

da Mesa Administrativa da Santa Casa de Maceió foi aberto às lideranças da instituição e aos representantes de outros centros hospitalares alagoanos, como Emilio Silva, do Hospital Santa Rita (Palmeira dos Índios); e José Lido Lira, do Hospital Memorial Arthur Ramos, em Maceió.

NÚMEROS

Em sua palestra, rica em números e análises sobre a economia alagoana, Cícero Péricles desfez o mito de que o segmento sucroalcooleiro e a indústria química são os setores que mais movimentam a economia alagoana. O Bolsa Família, a Previdência Social e as micro e pequenas empresas são mais importantes para a formação do mercado consumidor e a arrecadação de impostos do que o açúcar, o álcool e o plástico.

"O principal setor da economia ala-

goana é a rede de comércio e a área de prestação de serviços privados e públicos. Juntos, formam o principal bloco econômico urbano e representam 72% da riqueza local, sendo 55% na área de serviços e 17% nas várias formas de comércio. O setor sucroalcooleiro - agricultura e indústria juntos -, produz menos de 20%", disse Cícero Péricles.

Para se ter uma ideia, foram criados, em Alagoas, mais de 70 mil micro e pequenas empresas até este ano, correspondendo a 86% das empresas formalizadas. Por sua vez, o Bolsa Família atende 1,4 milhão de alagoanos, injetando na economia estadual R\$ 30 milhões/mês. Do outro lado, os cerca de 60 mil trabalhadores que atuam no corte da cana revelam-se um contingente considerável, porém mal remunerado, percebendo cinco reais por tonelada de cana.

"No tocante ao ICMS, o comércio varejista arrecada mais impostos que a Braskem e as usinas de açúcar e álcool. Por isso, o imposto que o Estado arrecada mal dá para cobrir a folha salarial. Segundo Cícero Péricles, essa distorção na economia de Alagoas deve-se à legislação conhecida como Lei Kandir, que isenta de impostos estaduais e municipais os insumos e produtos voltados à exportação, justamente o principal foco desses dois setores no Estado. "É por isso que esses segmentos contribuem pouco com impostos", diz Péricles.